

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA

ALINE NUNES DE MORAES

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

No Brasil, após a independência, inicia-se o Romantismo, marcado pelo subjetivismo, idealização amorosa e a busca pela identidade nacional. E juntamente com esse fator, começa também a busca de um herói nacional.

O GUARANI

“[...] Peri, que durante um ano não fora para ela [Ceci] senão um amigo dedicado, aparecia-lhe de repente como um herói (...).

No meio dos homens civilizados, era um índio ignorante, nascido de uma raça bárbara, a quem a civilização repelia e marcava o lugar de cativo. Embora para Cecília e D. Antônio fosse um amigo, era apenas um amigo escravo.

Aqui, porém, todas as distinções desapareciam; o filho das matas, voltando ao seio de sua mãe, recobrava a liberdade; era o rei do deserto, o senhor das florestas, dominado pelo direito da força e da coragem.” [...]

ALENCAR, José de. O Guarani. 5 ed. São Paulo: FTD, 1999, p.23-24.

TEXTO GERADOR II

A formação do povo brasileiro

“O Guarani” foi publicado originalmente como folhetim de janeiro a abril de 1957, sendo lançado na forma de livro no final desse mesmo ano. A obra é um dos maiores representantes da primeira fase do modernismo brasileiro, conhecida como fase indianista. Como o próprio nome diz, essa fase procurava valorizar o índio de forma a transformá-lo em um verdadeiro herói nacional. José de Alencar tinha a intenção de criar obras que mostrassem a realidade brasileira de sua época, exibindo as belezas do Brasil e o índio. Assim, Alencar contou através da história de amor de Peri e Ceci em “O Guarani” o tema da miscigenação entre o índio e o branco.

Na época de seu lançamento, “O Guarani” obteve muito sucesso de público e crítica. Os leitores de então já estavam acostumados com a leitura de folhetins, mas o formato “romance” ainda não estava bem desenvolvido no Brasil. Com o lançamento de “O Guarani”, esse novo gênero literário ganhou força e passou a ser produzido com maior frequência e qualidade pelos escritores brasileiros. Por conta disso, essa obra é considerada o primeiro grande romance brasileiro. Uma característica interessante de “O Guarani” é que José de Alencar foi escrevendo a história de acordo com a opinião que recebia de seus leitores. Diversas vezes ele mudou o destino de alguma personagem por ter recebido reclamação ou sugestões.

“O Guarani” também pode ser considerado um romance histórico, uma vez que diversas personagens são inspiradas em pessoas reais. Além disso, têm-se também uma caracterização do Brasil da época como sendo um espelho da Europa medieval. Um exemplo significativo é o de D. Antônio de Mariz, cuja fortaleza é descrita como sendo uma mistura da arquitetura colonial brasileira com a de um castelo medieval. Além disso, a relação dele com a de seus empregados é igual a que um senhor feudal tem com seus vassallos.

A estrutura do romance também segue o clássico modelo da história romântica: há uma moça bonita, o herói e o vilão. Ceci é a bela “princesa” loira e pura, filha do nobre D. Antônio de Mariz. Por ela se apaixonam três homens: Loredano, Álvaro e Peri. Loredano, que na verdade é o frei Ângelo di Luca, é o grande vilão do romance e sua paixão por Ceci não passa de um desejo sexual. Em contraste a Loredano está Peri, o índio e grande herói da história. Seu amor por Ceci tem tons de sagrado e ele a vê como uma imagem de Nossa senhora. No meio desses dois opostos encontra-se o nobre cavalheiro Álvaro, que ama Ceci de forma respeitosa e a vê como futura esposa. Porém, em certo momento ele acaba se envolvendo com Isabel, uma moça mestiça filha de D. Antônio com uma índia. Isabel é uma personagem com bastante força dentro da história, uma vez que ela encarna o complexo de inferioridade e o preconceito que sofre por ser mestiça.

O amor de Peri e Ceci é representado bem ao gosto do romantismo: Peri é o herói que se dedica inteiramente a sua amada, idolatrando-a como sua senhora. Ao final do romance, Peri realiza um ato heroico de sacrifício tomando veneno para que a tribo antropófaga dos aimorés morresse envenenada após comer sua carne. Porém, Álvaro acaba convencendo-o a tomar o antídoto e é salvo. Após a derrota dos portugueses, D. Antônio pede a Peri que ele se converta ao cristianismo e fuja com sua filha Ceci.

Dessa forma, o índio abandona sua tribo, língua e religião em nome de sua amada. Esta gradual transformação de Peri mostra a imposição da cultura branca e do cristianismo, e uma posterior assimilação do “selvagem” idealizado. Por fim, cabe ressaltar que a cena final de Peri e Ceci sumindo no horizonte seria uma representação das origens do povo brasileiro. Assim, sendo um casal formado por uma portuguesa e por um índio, eles seriam os fundadores da nação brasileira.

Fonte: <http://guiadoestudante.abril.com.br/estudar/literatura/guarani-analise-obra-jose-alencar-700309.shtml>

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Após ler o texto acima, elabore um pequeno resumo. Pesquise outros textos críticos sobre o livro analisado neste texto a fim de facilitar seu trabalho.

Habilidade trabalhada

Produzir resumos dos textos críticos que analisam os textos literários estudados.

Resposta comentada

Antes de propor a atividade, é fundamental alertá-los para a seleção dos elementos essenciais de um texto (manutenção de informações primárias), em detrimento de ideias e exemplos que não fariam falta se retirados (eliminação de informações secundárias). Por fim,

o professor deve observar se o aluno soube exprimir, de forma objetiva, os elementos essenciais do texto, não cabendo comentários ou julgamentos ao que está sendo condensado.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES

As turmas demonstraram bastante interesse na execução das tarefas propostas neste Roteiro de Atividades, o que refletiu diretamente no bom desempenho dos alunos. Com destaque especial à questão de produção textual, que, como sabemos, é alvo constante de resistência por parte da maioria dos alunos, porém, neste caso, o resultado foi surpreendente, com a culminância em sala de aula de debates a respeito dos textos elaborados. Não tendo mais o que acrescentar, pois o Roteiro elaborado contemplou as exigências feitas na execução da primeira parte da tarefa.